

Educação, Surdez e Consciência: a partir de uma experiência em Fonoaudiologia Educacional

Dra. Elisabeth Caldeira ¹
Ana Paula Schipmann Rebelo ²

¹ Doutora em Educação na área de Desenvolvimento Humano – PUC/RS e Docente no Mestrado em educação – UNIVALI/SC.

² Fonoaudióloga no Setor de Atendimento ao Portador de Surdez (SAPS/UNIVALI) e Mestranda em Educação na UNIVALI/SC.

Resumo

Este artigo pretendeu discutir as relações entre educação, surdez e consciência. Pontuamos a importância de se estar consciente das necessidades de comunicação do sujeito com o qual se interage. Para tanto, foram descritos dois programas que foram realizados, concomitantemente, no Setor de Atendimento ao Portador de Surdez da Universidade do Vale do Itajaí: Programa Oficina de Linguagem e Programa Oficina de Materiais. No Programa Oficina de Linguagem, as crianças surdas eram atendidas em grupos de dois a quatro componentes por estagiário do Curso de Fonoaudiologia. O programa Oficina de Materiais foi direcionado aos pais, objetivando maior comprometimento e envolvimento deles com o desenvolvimento dos seus filhos surdos. Foram confeccionados materiais que envolviam a língua portuguesa e a língua de sinais. Essa experiência serviu para a valorização das tro-

cas sociais, da relação intersubjetiva, no sentido de que o parceiro mais experiente proporcionasse maior interiorização das habilidades cognitivas, em um meio histórico e socialmente determinado, no processo de conhecimento da criança surda, como uma atividade coletiva, social, bem como a forte relação entre a quantidade e a qualidade das interações comunicativas entre pais, fonoaudiólogas, professoras ouvintes e filhos surdos. Neste artigo, são aspectos de relevância a formação da consciência e o reconhecimento do outro pelo respeito e utilização da língua dos sinais.

Abstract

This article intended to discuss the relationships among education, deafness and conscience. We punctuated the importance of being conscious of the needs of the subject communication needs that we interact with. In this way, we described two programs that were

accomplished, at the same time, in the Attendance of Deafness Department in Itajaí Valley University: Workshop of Language Program and Materials Workshop Program. In the Workshop Language Program, the deaf children were assisted in groups of two to four components by trainees of Phonoaudiology Course. The Materials Workshop Program was addressed to parents, aiming more responsibility and involvement of them with their deaf children's development. Materials were made that involved the Portuguese language and the language of signs. That experience was to value the social changes, intersubjective relationship, in the sense that the most experienced partner provided larger interiorization of the cognitive abilities, in a historical and social determined way, in the process of the deaf children's knowledge, as a collective, social activity, as well as to strong relationship among the quantity and the quality of the talkative interactions among parents, phonoaudiologists, listeners teachers and deaf children. In this issue, they are aspects of relevance to the formation of the conscience and another's recognition respecting and using the language of signs.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

A Fonoaudiologia Educacional reporta-nos diretamente à prevenção, atuando de forma que se evite o instalar de patologias. Ao atuarmos com o sujeito surdo com atividades preventivas, estaremos reduzindo desabilidades decorrentes da surdez e restabelecendo a funcionabilidade da linguagem, evitando possível desajuste psicossocial do indivíduo. (Andrade, 1996).

Capovilla (1997, p. 562) diz que: “o valor fundamental da linguagem está na comunicação social, em que as pessoas fazem-se entender umas às outras, compartilham experiências emocionais e intelectuais e planejam a condição de suas vidas e de sua comunidade”. Afirmar também que “a falta de uma linguagem tem graves conseqüências para o desenvolvimento social, emocional e intelectual do ser humano”.

A Fonoaudiologia, no entanto, necessita criar novos paradigmas no trabalho com o surdo, descentrando-se da falta de audição desses sujeitos. A aquisição da linguagem deve ser priorizada, uma vez que é este o objeto de estudo, no trabalho da Fonoaudiologia.

Ao atuar com dificuldades de comunicação, é preciso estar consciente das necessidades do sujeito com o qual interage. Danesi (2000, p. 08), reflete sobre os novos paradigmas para o tra-

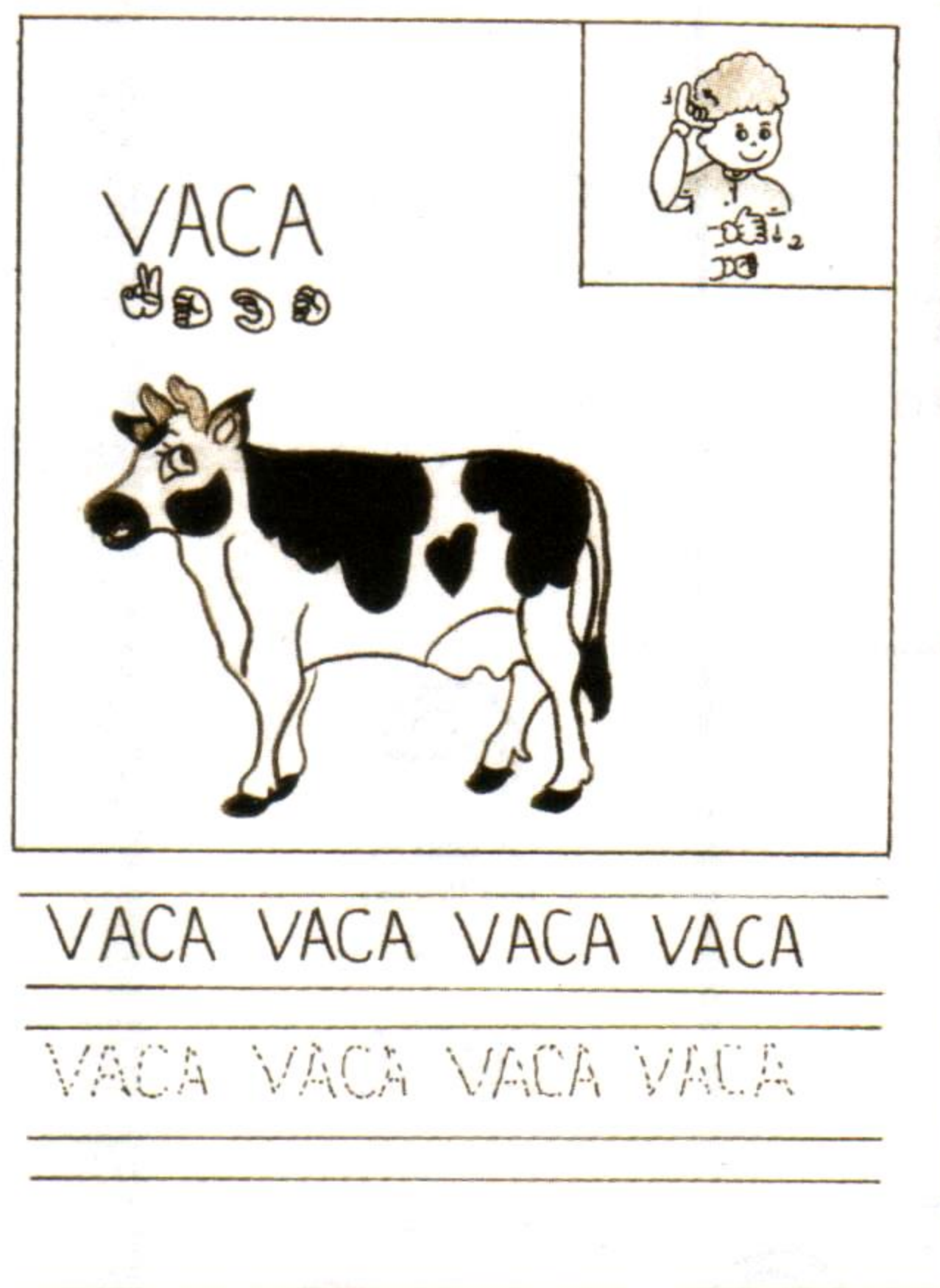
balho do fonoaudiólogo com o surdo, afirmando que se este profissional continuar pensando em surdez como um problema exclusivo da Audiologia, não existirá mais um papel para desempenhar, tendo em vista a nova concepção que reconhece a comunidade surda, sua cultura, hábitos e valores próprios.

O Setor de Atendimento ao Portador de Surdez (SAPS), do Instituto de Fonoaudiologia da Universidade do

Vale do Itajaí, trabalha atualmente com programas diversificados de atendimento ao surdo, que são: Programa de Libras, Programa de Estimulação à Linguagem, Programa de Leitura e Escrita, Programa de Ritmo e Artes, Programa de Iniciação à Informática, contando com uma equipe de sete pedagogas, dois instrutores de Libras Surdos, uma fonoaudióloga, uma assistente social e dois estagiários surdos.



REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA



O SAPS trabalha com o objetivo maior de minimizar as dificuldades encontradas pelos sujeitos surdos, visando à sua efetiva participação na sociedade, desenvolvendo sua linguagem nas formas mais abrangentes de utilização: oral, escrita e/ou gestual (língua de sinais). Lima (2000, p.13) relata que: **“O conhecimento produzido pela espécie humana inclui a tecnologia, a cul-**

guagem na constituição da consciência e do conhecimento humano para o desenvolvimento social, emocional, afetivo e intelectual do surdo, enquanto sujeito, iniciamos, no segundo semestre de 1999, dois programas concomitantemente: Programa Oficina de Linguagem e Programa Oficina de Materiais, envolvendo crianças surdas e suas respectivas mães.

Acreditando na importância da linguagem na constituição da consciência e do conhecimento humano para o desenvolvimento social, emocional, afetivo e intelectual do surdo, enquanto sujeito,

tura, as práticas culturais e as práticas de trabalho, os vários sistemas de Linguagem (da Linguagem de Sinais à Informática) etc.”

Acreditando na importância da lin-

Nos primeiros anos de vida, ou nos primeiros momentos, a relação intersubjetiva é unilateral, no sentido de que o mais velho ou mais experiente direciona a interiorização das habilida-

des cognitivas. A relação criança-adulto é considerada significativa, pois proporciona: desenvolvimento de processos cognitivos, até então inacessíveis, aquisição de informações, aplicação dos instrumentos culturais, de estratégias novas, tomada de consciência de alternativas, vantagens e inconveniências de cada uma e comunicação de idéias abstratas, permitindo, conseqüentemente, a coordenação de suas ações em nível intrapsicológico.

Os Programas Oficina de Linguagem e Oficina de Materiais contaram com um grupo de dez estagiários (extracurricular), cursando no mínimo o sexto período do curso de Fonoaudiologia da UNIVALI, e uma fonoaudióloga orientadora, quatro grupos de crianças surdas e suas mães. Esclarecemos que as crianças participavam do programa Oficina de Linguagem, e suas mães do programa Oficina de Materiais.

O programa Oficina de Linguagem foi desenvolvido da seguinte forma: cada estagiário atendia dois grupos, de duas a quatro crianças, por uma hora. Nesses atendimentos, era inserido constantemente o treino auditivo, com objetivo de desenvolver resíduos auditivos, a leitura labial, materiais lúdicos, com linguagem escrita e de sinais, por meio de interações que privilegiavam a aquisição e o desenvolvimento da linguagem.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA



Parafraseando Palangana (1998, p. 163), salientamos que privilegiamos o valor das trocas sociais, isto é, das interações entre os sujeitos envolvidos, em um meio histórico e socialmente determinado, considerando suas diferenças sensoriais e lingüísticas, nas quais o processo do conhecimento desloca-se da atividade individual para a coletiva, sendo que o valor real dependerá da internalização das normas culturalmente valorizadas e que direcionam estas interações.

É importante revelar que os estagiários do programa participaram do programa de Libras oferecido no setor, para comunicarem-se efetivamente com as crianças. Embora o objetivo maior desse programa fosse o desenvolvimento da linguagem oral, buscamos respeitar a especificidade lingüística dos surdos. Concordamos com Scliar (1997, p. 127),

ao postular que, se aos surdos foi negado historicamente sua identidade e sua língua, seria um simples reducionismo acusá-los de ter limitações em seus processos psicológicos superiores.

As relações humanas assimétricas, inicialmente dadas de forma unilateral, na concepção vygotskiana, são beneficiadas pela intervenção dos adultos que estruturam a atividade, apoiando e mantendo o propósito geral, objetivando o desenvolvimento das funções mentais superiores e a aplicação destas em outras atividades mais complexas. *“Todas as funções mentais superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos”* (Vygotsky, 1989, p.64). O sistema de atividade da criança é determinado, especialmente, pelo grau de domínio que esta apresenta na utilização dos mediadores do conhecimento: os instrumentos e os sig-

nos. A atividade é entendida como trabalho organizado e desenvolvido coletivamente em um momento histórico e socialmente determinado.

A elaboração das funções psíquicas depende da apropriação do conteúdo objetivo disponível na cultura. O conhecimento do conteúdo objetivo e veiculado pelas gerações precedentes através dos signos e instrumentos não se prende às leis biológicas, mas às leis sociais e, por isso, históricas. O desenvolvimento tem lugar em uma matriz social. As interações adulto/criança constituem a fonte dos processos lingüísticos e cognitivos, sendo que os processos cognitivos, não existem fora das condições socioculturais nas quais operam.

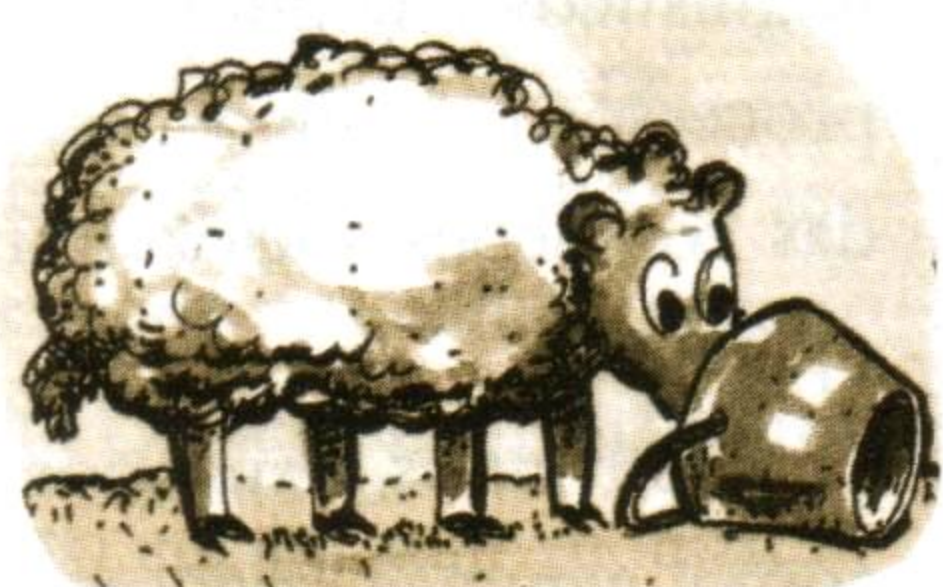
Obtivemos resultados interessantes como: algumas crianças, já com idade de 10/12 anos, que não costumavam oralizar, o faziam nestes momentos, após adquirirem segurança e tranquilidade com o mediador. Outras crianças, entre dois e oito anos, cujas mães estavam inseridas no Programa Oficina de Materiais, demonstravam significativo destaque nos grupos, interesse e desenvolvimento na linguagem, nas suas formas orais, de sinais e escrita. Moll (1996), ao refletir sobre o conceito aplicado por Vygotsky de zona de desenvolvimento proximal, ressalta que “parceiros mais competentes”, tanto quanto os adultos, podem levar ao desenvolvimento das crianças.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

COALA



OVELHA



CANGURU



Vygotsky, por meio do seu conceito de intersubjetividade, constituído na tese da internalização, destacou o papel do outro na constituição do funcionamento autônomo do indivíduo, ressaltando a importância da constituição do signo na constituição do psiquismo.

O trabalho realizado pelos estagiários quase sempre envolvia a escrita, pois acreditamos que desconsiderar o uso da escrita, ao trabalharmos com aquisição e desenvolvimento da linguagem, significa ocultar e dificultar o conhecimento que podemos alcançar com ela. Olson (1998, p. 106), ao refletir sobre as implicações cognitivas da leitura, afirma que *“a escrita afeta a consciência de linguagem, que é fundamental para as implicações conceituais da escrita”*.

O Programa Oficina de Materiais buscava desenvolver com os pais habilidades para contribuir com o desenvolvimento de seus filhos surdos. Neste programa, eram realizadas orientações fonoaudiológicas sistemáticas aos pais sobre:

- ✓ a necessidade de inclusão de seus filhos surdos em escolas regulares;
- ✓ o desenvolvimento efetivo da linguagem da criança surda, incluindo o uso da LIBRAS, linguagem oral e escrita;
- ✓ a importância do uso do aparelho auditivo, bem como os cuidados necessários com ele;

- ✓ a contribuição do uso de brinquedos, atividades lúdicas para o desenvolvimento de linguagem, e para que aconteçam interações domiciliares eficazes entre mães e filhos.

Surgiram materiais diversos, quase sempre associando a língua de sinais à língua portuguesa. De acordo com Capovilla (1999), a importância da palavra escrita em português, abaixo da ilustração do sinal, está em expandir o conhecimento do surdo da língua portuguesa, a partir da primeira língua adquirida pelos surdos: LIBRAS.

Ressaltamos que a relação do sinal ao significado (figura) e à língua portuguesa permite não somente a associação visual entre eles, mas também a aprendizagem, a compreensão do significado e a internalização rápida de cada sinal.

Entendendo o SAPS como espaço sociocultural, no qual buscamos oferecer ao sujeito surdo diversas possibilidades de integrar-se efetivamente na sociedade, acreditamos que, com o trabalho e apoio dos pais, conseguiremos atingir nossos objetivos. Concordamos, então, com Schlindwein (2000, p.08),

De acordo com Capovilla (1999), a importância da palavra escrita em português, abaixo da ilustração do sinal, está em expandir o conhecimento do surdo da língua portuguesa, a partir da primeira língua adquirida pelos surdos: LIBRAS.

ao dizer que *“não basta um indivíduo ter capacidade de abstração para que tal raciocínio se constitua. É necessário, também, que o indivíduo se desenvolva em um ambiente social e, portanto, cultural, para ser capaz de abstração”*.

Todas as atividades desenvolvidas com os pais das crianças, desde as orientações à confecção de materiais, objetivaram, por meio de contato pessoal, trocar, compartilhar informações, apoiar na medida de nossas limitações emocional, social e pessoal, suprimindo as necessidades, auxiliando no processo educacional de seus filhos. Afirmam também que “a relação estreita entre programas para crianças pequenas e seus pais refletem um entendimento da íntima ligação entre pais e filhos. Como o pai tem um impacto maior na vida de seus filhos do que qualquer programa educacional, os educadores apren-

deram a usar esta relação como continuação no seu trabalho em sala de aula”. Embora este programa não tenha acontecido em sala de aula, e sim na sala de atendimento da fonoaudióloga do setor, acreditamos que contribuimos para o fortalecimento desta relação (pais e filhos), aprendendo e construindo.

Por estarem os pais diretamente envolvidos com o ambiente em que a criança passa a maior parte de seu tempo, os materiais desenvolvidos iniciaram a partir das expectativas e prioridades, centrando-se algumas vezes na preparação de seus filhos para o ambiente escolar, outras no processo de aquisição de linguagem e, ainda, com outros familiares e amigos que não conhecem LIBRAS e participam do ambiente familiar em aniversários... Bronfenbrenner (1996, P.57) afirma que: *“Pais e irmãos, assim como parentes, vizinhos e amigos, vêm e vão, a todo o momento,*

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

proporcionando experimentos naturais prontos, com validade ecológica inata e um planejamento antes, em que cada sujeito pode servir como seu próprio controle.”

Percebemos também que a carência de interação entre professores e alunos, pais e filhos dificulta na tomada de cons-

ciência desses sujeitos, no processo educacional e na dificuldade de reflexão crítica.

Sabendo que este tipo de trabalho envolve a tomada de consciência de todos os envolvidos, concluímos que necessita primordialmente afastar-se de suas próprias armadilhas, para que o sujeito se afirme, reconhecendo o ou-

tro também como sujeito. Isso significa que o sujeito, na sua particularidade, está intimamente ligado à interação e participação de atividades relevantes, a novas situações, por um processo de osmose, pois a lógica como processo de transformação e de compreensão resulta da relação intersubjetiva e se fundamenta no processo coletivo.

Referências Bibliográficas

BRONFENBRENNER, U. A. *Ecologia do Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre, ArtMed, 1996.

CAPOVILLA, F.C. & CAPOVILLA, W. R. *Dicionário de Língua Brasileira de Sinais: ilustração escrita e direta de 3.500 sinais utilizados por Surdos em São Paulo*, in Revista Espaço – Informativo Técnico Científico do INES-JUNHO 1999.

CAPOVILLA, F.C. *Filosofias Educacionais em Surdez: Oralismo, Comunicação total e Bilinguismo*, in

Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa E Aplicação, v.1, n.2, p.561-88,1997.

DANESI, M.C. *Novo Paradigma para o Trabalho Fonoaudiológico com o Surdo*, in Jornal do Conselho Regional de Fonoaudiologia. Edição nº 18 janeiro/fevereiro/março-2000.3ª região PR-SC-RS.

SCLIAR, C. *Educação e Exclusão: Abordagens Sócias Antropológicas em Educação Especiais*- Porto Alegre: Mediação, 1997.

OLSON, D.R. *A Escrita e a Mente, in Estudos Sócioculturais da Mente* – Porto Alegre; Art Méd, 1998.

SPODEK, B. & SARACHO, O.N. *Ensinando Crianças de Três a Oito Anos*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MOLL, L. *Vygotsky e a Educação*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

PALANGANA, I. C. *Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotsky: a relevância do social* /2ª Ed. São Paulo: Plexus Editora, 1998.

VYGOTSKY, L.S. *A formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.